

Modelo económico-social

Um novo ciclo da Estratégia de Lisboa

Arminda Neves

A Europa precisa de uma visão ambiciosa e de uma estratégia global de desenvolvimento que oriente a sua acção. A Estratégia de Lisboa representou um contributo para a construção dessa visão comum. Mas a credibilidade e sustentação dessa estratégia dependem de resultados concretos.

Modelo Europeu

A Europa constitui um espaço de desenvolvimento onde as dimensões económica, social e ambiental, são consideradas na sua globalidade, e procura-se manter algum equilíbrio, graças ao desenvolvimento de um modelo social europeu, entre o crescimento económico e os direitos dos cidadãos em geral, e dos trabalhadores em particular. A justiça social constitui um princípio presente na acção política.

A globalização colocou, porém, as diversas populações do globo em maior interacção, alterando os padrões de competitividade, viabilizando uma partilha global do conhecimento e da informação e fazendo com que os valores e direitos sociais se confrontem na relação entre regiões e países.

Neste novo contexto, em que novas regiões emergem economicamente e a Europa se confronta com novos pólos de desenvolvimento, ao mesmo tempo que constrói uma unidade interna, é normal a interrogação sobre que futuro queremos para a Europa. Foi esta a questão colocada em 2000, no Conselho Europeu da Primavera em Lisboa. É esta a questão que se coloca hoje. Que visão comum temos para o futuro da Europa? De que Modelo Europeu falamos? Tem a Europa um modelo próprio? E quer protegê-lo? Adapta-se ao mundo globalizado e à chamada sociedade do conhecimento? Como fazer evoluir esse modelo de acordo com os desafios, oportunidades e riscos, com que nos confrontamos no século XXI?

A Estratégia de Lisboa tem a sua razão de ser na resposta a estas interrogações. Procurando desenvolver um consenso em torno de um futuro europeu como região competitiva, fundada na sociedade do conhecimento, no desenvolvimento sustentável, pelo equilíbrio entre as dimensões económica, social e ambiental e pela protecção das condições de vida das gerações futuras. Esta visão pressupõe a prioridade: às qualificações e à formação ao longo da vida; à inovação enquanto capacidade de passar do conhecimento; à criação de valor económico; à protecção e boa gestão dos recursos naturais, incluindo o combate às alterações climáticas e o desenvolvimento de uma política energética mais amiga do ambiente; à modernização do sistema de protecção social como instrumento de coesão e combate à pobreza e às desigualdades de oportunidades.

Estratégia de Lisboa

Não existe, porém, apenas um olhar sobre a Estratégia de Lisboa. Ela é vista por uns como um referencial para a acção pública, englobando as políticas de cariz económico, social e ambiental necessárias a um desenvolvimento sustentável; por outros, como uma Agenda demasiado ambiciosa e utópica, sem sentido ao nível comunitário; por outros ainda como uma Estratégia de âmbito mais restrito, centrada no crescimento económico e no emprego e completada por outras políticas públicas de âmbito europeu e nacional.

Temos, assim, a Estratégia de Lisboa como uma entre várias agendas: ambiental e energética; económica e de crescimento/competitividade; inovação; social e de exclusão e pobreza. Ou então como uma agenda-âncora no tocante ao modelo de desenvolvimento, nas vertentes económica, social e ambiental. Ou ainda como uma agenda centrada no crescimento e no emprego, integrando algumas políticas centrais, mas deixando de fora outras como a sustentabilidade ou a coesão social.

Entendemos que a Europa precisa de uma visão comum, ambiciosa, integradora da acção comum, e que a Agenda de Lisboa, tal como foi definida e tem vindo a evoluir em função de novos desafios, tem todas as potencialidades para desempenhar o papel de agenda global, capaz de contribuir para a competitividade da Europa com protecção dos seus valores básicos e capaz de assegurar a potenciação de sinergias entre as políticas sectoriais.

Esta perspectiva não dispensa a capacidade de aliar visão e enquadramento com a acção concreta, condição indispensável para a credibilidade política e social. A revisão da Estratégia de Lisboa em 2005, ao focalizar-se no crescimento e no emprego, sem perder de vista a sustentabilidade e a coesão social, e ao melhorar a abordagem da governação, veio permitir um caminho de reformas concretas a nível de cada Estado membro e de programas/medidas específicas a nível comunitário, criadoras de condições para que a Estratégia de Lisboa se vá concretizando.

Governação

As respostas dadas em 2005 melhoraram a governação na implementação da Estratégia de Lisboa mas há ainda muito a fazer. Para que a Estratégia de Lisboa desempenhe um papel orientador é necessário reforçar o empenhamento político, nacional e comunitário, e aperfeiçoar o sistema de modo a garantir uma melhor articulação do nível europeu, nacional, regional e local com a integração das diferentes políticas sectoriais, o equilíbrio entre imposição/autonomia/diferenciação, assim como a disponibilização e boa combinação de diferentes instrumentos, nomeadamente financeiros.

Desafios como o da sustentabilidade devem ser assegurados no seio desta Agenda, sem prejuízo de políticas sectoriais específicas, mas sem duplicação ao nível dos métodos de governação.

É necessário assegurar a continuação da implementação dos Planos Nacionais de Reforma e o reforço de medidas e instrumentos de nível comunitário – reforço do Programa Comunitário de Lisboa – garantindo um esforço redobrado na concretização de resultados com impacto sócio-económico interessante.

A Presidência Portuguesa pode dar, novamente, um contributo muito significativo para um novo ciclo da Agenda de Lisboa, pós-2008, que assegure a persistência na implementação das reformas, a melhoria da governação e a aceleração na produção de resultados concretos. Este novo ciclo dará continuidade às prioridades definidas, relevando dimensões que ganharam nova acuidade como a política energética e climática, novos riscos de exclusão social e a dimensão externa da Estratégia de Lisboa.